

Ata da Décima Sétima Sessão Ordinária do Segundo Período Legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia 12 (doze) de abril do ano de 2012 (dois mil e doze):

Às dezoito horas, do dia 12 (doze) de abril do ano de 2012 (dois mil e doze) sob a Presidência do Vereador Silas Rodrigues Bento e com a ocupação da Primeira Secretária "ad hoc" pelo Vereador Luis Geraldo Simas de Azevedo, reuniu-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além desses, responderam a chamada regimental os seguintes Vereadores: Acyr Silva da Rocha; Alfredo Luis Nogueira Gonçalves, Fábio José dos Santos, José da Silva Fernandes Filho, José Ricardo Gonçalves, Luis Geraldo Simas de Azevedo, Rogério Rangel, Rui Machado de Faria, Silvan Escapini e Taylor da Costa Jasrhim Júnior. Havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente Sessão em nome de Deus. A seguir, foram lidas e aprovadas as seguintes Atas: Ata da Nona Sessão Ordinária do Segundo Período Legislativo e Ata da Segunda Sessão Extraordinária do Segundo Período Legislativo. A seguir, o Senhor Presidente, após o cumprimento do rito regimental, solicitou ao Senhor Primeiro Secretário a leitura do Expediente, que constou do seguinte: TRIBUNA LIVRE - RESOLUÇÃO Nº. 442, DE 07 DE NOVEMBRO DE 1995 - ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DO BAIRRO RECANTO DAS DUNAS - AMARDUNAS - Presidente: Sr. Dario Monteiro; TRIBUNA LIVRE - RESOLUÇÃO Nº. 442, DE 07 DE NOVEMBRO DE 1995 - REPRESENTANTE DOS PAIS E ATLETAS DE NATAÇÃO DA LIGA CABOFRIENSE DE DESPORTOS - Representante: Sr. Palmira Domingues Gamalho Inácio de Souza; OFÍCIO/GAPRE - CM Nº. 42/2012 - PRÉFEITO MUNICIPAL - MENSAGEM EXECUTIVA Nº. 26/2012 - PROJETO DE LEI Nº. 035/2012, ASSUNTO: Autoriza o Poder Executivo a conceder subvenção social ao Instituto Cultural Carlos Scliar, no valor e condições que menciona; PROJETO DE LEI Nº. 034/2012 - VEREADOR ALFREDO LUIS NOGUEIRA GONCALVES, ASSUNTO: Fica considerado, para todos os fins legais, de Utilidade Pública Municipal, a Fábrica de Música Sons da Infância, com sede neste Município. Terminada a leitura do Expediente, o Senhor Presidente franqueou a Tribuna Livre ao presidente da Associação de Moradores e Amigos do Bairro Recanto das Dunas, AMARDUNAS, Sr. Dario Monteiro, que inicialmente saudou a todos. Disse que algumas pessoas ocupavam as rádios locais para denegrir a imagem dos Presidentes das Associações, bem como alguns blogs, dizendo que os Presidentes tinham portarias da Prefeitura e não realizavam nenhum trabalho em prol dos bairros. Disse, que os integrantes da Associação de Moradores do Recanto das Dunas não tinham ligações com a Prefeitura de Cabo Frio. Elogiou a iniciativa do Presidente da Câmara, destacando que a Tribuna Livre era um instrumento democrático. A seguir, enumerou as obras realizadas por aquela Associação de bairro, destacando que a TV Jovem sempre os auxiliava na divulgação das campanhas. Disse ainda, que

as obras sociais realizadas em prol das crianças não eram cobradas e atendiam as crianças do Recanto das Dunas e bairro adjacentes. Observou, que a Associação de Moradores do Recanto das Dunas tinha projeto e sempre trabalharia em prol da coletividade. Disse ainda, que implorara ao governo, que colocasse um quebra-molas na Rua Adolfo Beranger Junior, onde haviam morrido seis pessoas, e apenas fora tomada providências pelo Poder Público quando os moradores se revoltaram e colocaram fogo em pneus, interditando a rua. Reiterou a seguir, que seu trabalho era voluntário desde o ano de 2006 e que considerava imprescindível que as associações fossem legalizadas, com isso dizia de público que os Presidentes das Associações que quisessem se tornar oficiais poderiam procurar a Associação de Moradores de seu bairro e tudo seria viabilizado gratuitamente. Disse a seguir, que sua trajetória de vida era marcada pela luta em prol do coletivo e se defenderia, caso alguém denegrisse sua conduta, bem como, se falassem mal da Associação da qual estava à frente, teriam que apresentar provas, não que encerrou sua fala. A seguir ocupou a Tribuna Livre, a Professora Palmira Domingues Gamalho Inácio de Souza, representante dos pais e atletas de natação da Liga Cabo-friense de desportos, que inicialmente procedeu às saudações de praxe. A seguir, disse que em campeonato de natação ocorrido em Icaraí, Niterói, os atletas de Cabo Frio tiveram que dormir ao relento, o que fora um verdadeiro absurdo, já que o município não concordara em pagar suas estadias. Disse que em outra competição, o Secretário Eliseu Pombo se negara a pagar as despesas dos Atletas, apesar da equipe estar à frente de clubes de renome, e mais, que os Atletas somente participaram porque naquela ocasião o Vereador José Ricardo Varcara com todas as despesas. Sendo que naquela competição as crianças contaram com a ajuda da avó de um dos competidores, quando a mesma em diversas viagens, levou-os em seu carro para o local da prova. Disse ainda, que entrara em contato com o Prefeito e se enchera de esperanças, já que o mesmo prometera colocar um diretor de natação e que seria convocado o professor Marcelo França, mas que nada acontecera. Reiterou a seguir, que na última competição os atletas estavam a postos, esperando o transporte prometido pela Secretaria de Esportes, e após espera de cerca de quatro horas, a mãe de uma das atletas alugara dois carros para transportar os atletas. Enfatizou, que aquelas crianças eram as maiores medalhistas e recordistas, e com a demora para chegarem ao local, perderam as primeiras provas. Disse ainda, que com todos os problemas ocorridos, o time caíra para o sexto lugar e tal fato era irreversível. Disse que, se alegrara, enquanto profissional de educação física, que Cabo Frio estivesse na rota das olimpíadas, mas ao mesmo tempo se assustara, em virtude de que se os próprios atletas, representantes do município, passaram pela situação de dormir ao relento, todos podiam imaginar o que poderia ocorrer com atletas de fora. Sublinhou, que havia muitos atletas no município que não conseguiam integrar as competições, embora fossem excelentes desportistas, porque não tinham recursos familiares. Por fim, disse que tranquilizava a população de Cabo Frio, visto que pessoas como

88

Arminde Branco e Edson Santos, que lutavam pelo esporte cabo-friense, faziam com que os atletas não só colocassem seus corpos a disposição das competições, mas também suas almas, no que encerrou sua fala. A seguir o Senhor Presidente franqueou a Tribuna aos oradores inscritos. Ocupou a Tribuna, como primeiro orador inscrito, o Vereador Taylor Junior, que inicialmente saudou a todos. Após, disse que era estarecedor o que colocara a professora Palmira. Disse, que havia no município atletas abnegados e a Secretaria de Esportes tratava com descaso os que elevavam o nome de Cabo Frio. Observou, que se fazia urgente um requerimento para que o Secretário de Esportes usasse a Tribuna Livre para esclarecer os fatos. Disse que, considerava que nenhuma justificativa seria suficiente para os integrantes do esporte que derramavam seus suores por Cabo Frio e possuíam tantas medalhas. Solicitou que a Câmara tomasse um posicionamento, bem como o Prefeito junto a Secretaria de Esportes. Em aparte, o Vereador Silvan Escapini disse que era realmente estarecedor tudo o que fora colocado, e que foram dirigidos recursos para o esporte no município. Disse que, era imprescindível que fossem tomadas providências com relação ao caso, já que o esporte era fundamental na vida de todos. Retomando a palavra, o orador disse que se tais crianças não fossem prioridades, então não sabia mais o significado da palavra a seguir, que tais pessoas levantarão o nome de Cabo Frio e foram esquecidos pela cidade pela qual eles empunharam a bandeira. Disse que, muitas subvenções foram votadas na Casa Legislativa em prol do esporte e não era possível que houvesse casos como aquele, que ultrapassaram todos os limites. Disse também, estar certo de que na próxima Sessão os mencionados nas denúncias tomariam seus lugares na Tribuna Livre, para esclarecerem tais questões. Continuando, disse que via com bons olhos a entrada de estudantes na vida pública; uma vez que ele próprio foi integrante de movimento estudantil, que os meninos não tinham os vícios da política. Disse ainda, que em breve seria realizado o 1º fórum de Direitos Humanos na Casa, quando seriam discutidas questões concernentes a melhoria de qualidade de vida; assim, conclamava todos os segmentos sociais para o evento. Disse que, sempre esclarecia que não pertencia à política do "quanto pior melhor", mas, não podia deixar de comentar sobre os problemas da área da saúde. Disse que o transporte concedido aos que necessitavam de tratamento em outras cidades não contava com equipamento adequado para os deficientes físicos, com isso solicitava providências, já que tais pessoas tinham que ter seus direitos garantidos. Prosseguindo, disse que por diversas vezes se queixara dos laboratórios, todavia; tais instituições conseguirão provar que estavam enviando os resultados em tempo hábil; no entanto, os exames estavam sendo extravaziados na Secretaria de Saúde. Disse que, a população não podia continuar sofrendo em virtude do desleixo de funcionários, por isso urgia medidas que sanassem aquele problema; no que encerrou sua fala. A seguir, ocupou a Tribuna o Vereador Alfredo Gonçalves, que inicialmente procedeu às saudações de praxe. A seguir, disse que a Casa cada vez mais dava demonstrações de democracia, o

88

que fazia com que o município crescesse mais e prosperasse a contento de todos. Adiante, prestou solidariedade aos representantes da liga de esportes e observou que caso estivesse realmente ocorrendo abusos naquela Secretaria, medidas ferrenhas deveriam ser tomadas, todavia, era imprescindível o direito de resposta dos envolvidos. Registrou ainda, que no passado, os desportistas recebiam recursos e todo tipo de auxílio; no entanto, não havia os projetos sociais que estavam a todo vapor na atualidade. Continuando, disse que um transporte decente para os atletas já era sua reivindicação havia muito tempo e os denunciante estavam cobertos de razão, já que o município podia com muita tranquilidade propiciar aquele recurso aos atletas. Prosseguindo, discorreu sobre proposição de sua autoria, o Projeto Fábrica de Música - sons da infância, dispondo sobre a oportunidade através da música, para que crianças se desenvolvessem como cidadãos. A seguir, comentou sobre o projeto Rio + 20, destacando a importância de que houvesse representantes do município na conferência mundial que trataria de temas importantes para a sustentabilidade. Adiante, disse que a segurança pública era da alçada do Estado, mas que era também responsabilidade de todos. Disse que Cabo Frio era cidade polo e atendia com sua infraestrutura às cidades adjacentes e com seu visível progresso atraía para si muitas pessoas. Disse ainda, que algumas autoridades afirmavam não haver nenhuma prova de que havia migração dos marginais foragidos das comunidades pacificadas do Rio de Janeiro para a região, o que na atualidade já era reconhecido pelas autoridades. Falou da urgência de que fosse formalizado o convênio entre Prefeitura e a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de minorar os problemas decorrentes da segurança pública no município. Em aparte, o Vereador Silvan Escapini questionou ao orador quanto à implantação da delegacia legal em Cabo Frio. Ao que lhe foi respondido que a delegacia legal seria instalada no bairro Braga e faltava apenas uma assinatura no contrato do aluguel da casa. Disse que a delegacia do município encontrava-se em estado precário e era de extrema importância que funcionasse em um lugar decente. Disse que tal fato configurava em mais uma vitória da população de Cabo Frio. Agradeceu a atenção de todos e fez um pedido aos Nobres Pares e Executivo Municipal para que o diálogo fosse lugar comum para o entendimento em todos os segmentos, no que encerrou sua fala. A seguir, ocupou a Tribuna o Vereador Luis Geraldo Simas de Azevedo, que inicialmente procedeu às saudações de praxe. A seguir, disse que o discurso da professora Palmira sensibilizara a todos e não existia nenhuma legislação que pudesse servir de desculpas para que as crianças não fossem atendidas. Disse que, anotara todas as denúncias e no dia seguinte procuraria explicações para todas elas, visto que era inadmissível que tais crianças tivessem sido tratadas com desrespeito. Disse ainda, que naquela data tomara conhecimento de mais um paciente que sofria no Hospital da Criança. afirmou que, a criança com paralisia cerebral estava com infecção decorrente de restos dentários e dependia de um anestesista para a cirurgia. Observou que o caso era urgente e não era possível mais esperar, e

34V
10

aínda; que na próxima terça-feira daria nomes aos profissionais que não faziam jus aos diplomas. A seguir, disse que algumas pessoas se aproveitavam do momento político para fazerem denúncias e denegrir imagens de pessoas inocentes, o que era o caso de um senhor denominado Baraca, que através de uma rede social, usando uma máscara, colocara fotos de Vereadores sugerindo que os mesmos estavam envolvidos no escândalo da empresa Boibom. Disse, que ficava indignado, e não poderia ficar calado em virtude de que não aceitava iniquidade e injustiça. Disse ainda, que havia pessoas que se achavam no direito de julgar e condenar sem dar o direito de resposta, e ainda, que muitos achavam que política era denegrir e difamar pessoas que tinham família. Agradeceu a atenção de todos, no que encerrou sua fala. A seguir, o senhor Presidente solicitou que o vice-presidente tomasse acento na presidência, para que ele pudesse fazer uso da Tribuna. A Tribuna, o Vereador Silas Rodrigues Bento inicialmente saudou a todos. Após, disse que hipotecava total apoio à professora Palmira Domingues e aos atletas, que foram maltratados pela Secretaria de Esportes, na figura do Senhor Eliseu Rombo. Reiterando, que o mesmo era um homem educado e sempre de bom trato, mas, que ficava evidente que algo de errado ocorria naquela Secretaria. Disse que, por vezes algumas pessoas perdiam o estímulo do trabalho, o que fazia com que a coisa não andasse. Frisou, que as crianças deveriam ser bem tratadas, não apenas pelos troféus e medalhas que foram expostos no Plenário; mas, pela importância que as mesmas tinham como ser humano. Disse a seguir, que a proliferação do crack na sociedade era um mal que podia ser aplacado com a atividade esportiva. Parabenizou a professora Palmira, que se colocara com coragem e solicitou que houvesse os esclarecimentos cabíveis por parte dos responsáveis. A seguir, falou da empresa de Correios e Telégrafos, destacando que aquela instituição vinha prestando um péssimo serviço e que não colaboravam com a Prefeitura. Disse que em diversos bairros não chegavam correspondências e depois a culpa era impingida aos políticos. Disse também, que era responsabilidade do Legislativo denunciar tais abusos, ainda mais, quando se tratava de uma instituição com comprovados problemas de corrupção. Em aparte, o Vereador José da Silva Fernandes Filho, disse que por diversas vezes fora aos correios com o objetivo de resolver o problema de entrega de correspondência no Bairro Tiangará, assim, solicitava ao presidente da Casa que fosse junto com ele na sede da empresa para tentarem sanar aquela questão. Retomando a palavra, o orador disse que sim, ele e o Vereador José da Silva Fernandes Filho poderiam tentar resolver a citada questão. A seguir, disse que em relação ao discurso do Vereador Luis Geraldo, havia mesmo pessoas aproveitadoras que tentavam de todas as formas denegrir a imagem do homem público. Disse, que jamais tivera qualquer contato com os envolvidos nos crimes da empresa Boibom e que não tinha lembrança de qualquer situação em que tivera negociado com aquela empresa. Disse que era um Davi pequeno, e para derrotar os que se empenhavam em tais impropérios, era necessária a ajuda de Deus. Observou que a Câmara era democrática e que

se alguém quisesse usar a Tribuna Livre poderia fazê-lo, até mesmo contra o Presidente da Casa, mas, que deveriam comprovar suas colocações, no que encerrou sua fala. Não havendo mais oradores inscritos para o uso da Tribuna, o Senhor Presidente conduziu os trabalhos para a Ordem do Dia. Nesta etapa, foram encaminhados para a Comissão de Constituição e Justiça os seguintes Projetos: Projeto de Lei n.º 035/2012, - ME n.º 26/2012 e 034/2012. Após, o Senhor presidente franqueou a Tribuna para Explicação Pessoal. Em Explicação Pessoal, ocupou a Tribuna o Vereador José Ricardo Gonçalves, que inicialmente saudou a todos. A seguir, disse que com relação às palavras da professora representante dos atletas de natação, o Secretário de Esportes estava sendo esperado para participar de um programa de TV local e desistiu de última hora, afirmando que tudo estava sendo arquitetado por ele, Vereador José Ricardo. Disse ainda, que não tinha nada a ver com o programa de TV e preferia não dizer mais nada com relação à Secretaria de Esportes. Disse a seguir, que um professor da Escola de sua filha mencionara as denúncias sobre o envolvimento dos Vereadores no escândalo da Boibom. Afirmou que procuraria a escola para resolver aquela questão, já que sua filha ficara preocupada e nem dormia à noite. Disse que tinha sua prestação de contas de campanha disponível para todos, no que encerrou sua fala. A seguir ocupou a Tribuna o Vereador Silvan Escapini, que inicialmente saudou a todos. Após, disse que com relação às denúncias sobre a falta de anestesista no Hospital das Crianças, o caso deveria ser apurado, visto a importância do caso e que era necessário ver a situação do ponto de vista do médico, no que encerrou sua fala. A seguir, ocupou a Tribuna em Explicação Pessoal, o Vereador Rogério Rangêl, que inicialmente saudou a todos. A seguir, parabenizou os oradores que usaram a Tribuna, lembrando que era hora de todos se harmonizarem. Disse que por diversas vezes, levava a tribuna o problema das ambulâncias e que muitos pacientes perdiam seus exames em decorrência daquele problema. Disse que o momento era crítico e todos tinham responsabilidade, visto que os profissionais da saúde faziam todo o possível, mas não poderiam trabalhar sem recursos, no que encerrou sua fala. A seguir fez uso da palavra o Vereador José da Silva Fernandes Filho, destacando que os discursos eram muito bonitos, mas havia a necessidade de se partir para a ação. Disse que deveriam ser tomadas providências na Secretaria de Esportes, na Secretaria de Saúde e nos Correios, para que na próxima Sessão alguma satisfação pudesse ser dada à população, no que encerrou sua fala. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a presente Sessão em nome de Deus. E para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, submetida à Apreciação Plenária, aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.

